

colecções que de outra proveniência já existem na referida Casa da Moeda ou para outro fim, seja ele qual fôr.

Art. 4.º O Gabinete de Numismática do Palácio Nacional da Ajuda, depois da sua remoção para a Casa da Moeda e Valores Selados, fica à guarda do administrador geral d'êste estabelecimento do Estado e sujeito à superior inspecção do Ministro das Finanças por intermédio da Direcção Geral da Fazenda Pública.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrário.

O Presidente do Ministério e Ministro das Finanças assim o tenha entendido e faça executar. Paços do Govêrno da República, 26 de Maio de 1924. — MANUEL TEIXEIRA GOMES — *Alvaro Xavier de Castro*.

(*Diário do Govêrno*, de 26 de Maio de 1924).

Executando o presente decreto inaugurou-se, com as citadas colecções, no dia 15 de Junho de 1924, com a assistência do Senhor Presidente da República e Govêrno, o *Museu Numismático da Casa da Moeda*.

MANUEL HELENO,

Conservador do Museu Etnológico.

Bibliografia

- d Mendes Correia, *Os povos primitivos da Lusitânia*, Pôrto 1924, 390 páginas.

Nos oito capítulos d'êste trabalho occupa-se o A. dos seguintes assuntos: I. O velho solar lusitano (estudo geográfico da península); II. A etnologia antiga da Lusitânia e o depoimento dos textos; III. O homem paleolítico em Portugal; IV. O neolítico e eneolítico; V. Idade do bronze; VI. Idade do ferro; VII e VIII. Outros documentos materiais e Raizes profundas (parte antropológica).

Com larga documentação, êste livro oferece aos estudiosos capítulos muito importantes.

Damião Peres, *Catálogo das moedas indo-portuguesas do Museu Municipal do Pôrto*, Museu Municipal do Pôrto 1924, 157 páginas.

Em boa hora a Comissão Executiva da Câmara do Pôrto se lembrou de encarregar o S.º D.º Damião Peres de organizar a colecção de Numismática pertencente ao Museu Municipal. Da maneira como

o referido professor se deve ter desempenhado dessa missão poderemos avaliar pelo utilíssimo *Catálogo das moedas indo-portuguesas* que acaba de publicar, aonde se encontram descritos 334 espécimes, a grande maioria desenhados, pertencentes aos reinados de D. Manuel I a D. Carlos.

Não se limitou o S.^{or} D.^{or} Damião Peres a descrever a importante colecção adquirida aos herdeiros do general Martins Sarmento: fez mais do que isso. O seu *Catálogo* oferece também curiosas notas aos coleccionadores e numismatas.

Do exemplar oferecido ao Museu Etnológico aqui lhe damos os agradecimentos.

Revista de Estudos Históricos (Boletim do Instituto de Estudos Históricos da Faculdade de Letras do Pôrto), vol. I, Pôrto 1924.

Ao S.^{or} D.^{or} Damião Peres cabe a honra de ter efectivado no Pôrto uma das melhores disposições contidas desde 1911 nos regulamentos das Faculdades de Letras do país: a organização do Instituto de Estudos Históricos.

Como órgão desse Instituto saiu a *Revista de Estudos Históricos*, cujo primeiro volume insere os seguintes artigos:

Damião Peres, «O desembargador João Leitão, primeiro governador geral da Madeira»; «Em tórno duma lenda do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra»; «Uma moeda indo-portuguesa do tempo de D. Manuel»; José Ferreira Rêgo, «Os animais agradecidos nos contos populares e o dilúvio»; Mendes Correia, «Ensaio sobre a idade do bronze»; «Nótulas arqueológicas»; A. de Magalhães Bastos, «O Pôrto contra Junot»; Pedro Vitorino, «Acêrea de duas insígnias religiosas»; «O dólmen de Zêdes».

Nils Åberg, *La civilisation énéolithique dans la péninsule ibérique*, Uppsala, Leipzig, Paris, 204 páginas e 333 figuras.

Neste notável volume occupa-se o A., dada uma resenha das fontes e focados os problemas arqueológicos ligados com a cultura eneolítica, da transição entre o paleolítico e neolítico peninsulares, da evolução dos túmulos megalíticos e das antiguidades típicas eneolíticas da mesma região.

Descrevendo depois o material aparecido nas estações e antas portuguesas, e nas estações e antas do sul, centro e norte da Espanha, o A. estuda a cultura de Argar, a expansão da civilização ibérica no período calcolítico, que o A. e outros chamam eneolítico,

mostrando que o centro de irradiação residiu aproximadamente onde hoje se chama Portugal, e que o seu raio de acção atingiu o centro e norte de Europa e até mesmo a Escandinávia, a Filândia e o interior da Rússia.

Aproveitando os trabalhos já publicados e o material dos museus ibéricos, entre eles o do Museu Etnológico, o A. conseguiu produzir um trabalho de valor, que julgo ter contribuído para o progresso e divulgação da preistória portuguesa e espanhola.

Ao A. agradece *O Archeologo* o exemplar oferecido ao Museu de que é órgão.

Arqueologia e Historia (Publicações da Associação dos Arqueólogos Portugueses), vols. I, II e III, Lisboa MDCCCXXII, MDCCCXXIII e MDCCCXXIV.

Como *Boletim* da Associação dos Arqueólogos iniciou a sua publicação a valiosa revista *Arqueologia e Historia*, de que já saíram três volumes.

O primeiro insere os seguintes artigos: «Prolóquio», por Leite de Vasconcelos; «A cerâmica lisbonense nos princípios do século XVII», por Sousa Viterbo; «A cruz manuelina do convento de Cristo», por F. A. Garcez Teixeira; «A Rua da Junqueira», por Artur Lamas; «O foral e o pelourinho da extinta vila de Frechas», por E. Sales; «A política dos monumentos», por Luís Chaves; «A sigla de Lourenço Afonso», por J. M. Cordeiro; «Discurso», por Gustavo de Matos Sequeira; «António de Albuquerque Coelho», por Frazão de Vasconcelos; «A púrpura», por António Pedro de São Paio Melo e Castro; «Inscrições hebraicas em Portugal», por Samuel Schwarz; «Domingos António de Sequeira e Francisco Vieira Lusitano desenhadores de medalhas», por Luís Xavier da Costa; «Dois retratos de D. João I em Viena de Áustria», por Henrique de Campos Ferreira Lima.

*

O segundo volume abre com um «Índice das matérias contidas nos tomos dos Boletins da Associação dos Arqueólogos Portugueses de 1865 a 1921», coordenado por Quirino da Fonseca, a que se seguem: «A ponte da Junqueira», de Artur Lamas; «Notas do Renascimento», de Luís Chaves; «Algumas inscrições portuguesas do Museu do Carmo», de J. M. Cordeiro de Sousa; «Domingos António de Sequeira desenhador de medalhas», de Luís Xavier da Costa; «A ilha

de Fernando Noronha é erradamente assim designada», de Frazão de Vasconcellos; «Brum da Silveira», de J. de A. A. de Bettencourt; «Relatório da representação da Associação dos Archeólogos Portugueses na visita aos monumentos portugueses de Ceuta, etc.», de Afonso de Dornelas; «A catedral de Santa Maria de Braga pelo P.^o Manuel de Aguiar Barreiros», de F. Alves Pereira.

*

O terceiro volume contém: «Numismática colonial portuguesa», por Augusto Viana de Moraes; «Algumas inscrições portuguesas do Museu do Carmo», 2.^a série, por J. M. Cordeiro de Sousa; «Impressões duma visita a Tamuda e Tetuão», por Joaquim Fontes; «Cerâmica portuguesa», por Ernesto Sales; «A sepultura de Fernão Soares», por Frazão de Vasconcellos; «Camões na obra de Sequeira», por Luís Xavier da Costa; «A família de Camões em Tomar», por F. A. Garcez Teixeira; «O Brasão da Vila da Fronteira», por J. Nunes de Freitas; «Algumas lendas e alguns monumentos do Arquipélago da Madeira», por Alfredo de Freitas Branco; «O túmulo de D. João Noronha», por J. M. Correia.

MANUEL HELENO,

Conservador do Museu Etnológico.

Necrologia

José Ferreira Braga

No *Diário de Notícias*, de 10 de Março de 1924, dava-se a seguinte infaustosa notícia:

«No cemitério de Bemfica, ficaram ontem sepultados os restos mortais do S.^o José Ferreira Braga, falecido ante-ontem, como noticiámos, na sua casa na Rua de S. Bento, 290, 2.^o»

O extinto era funcionário aposentado do Ministério do Comércio, contava 87 anos de idade e era natural de Santarém.

A Associação dos Archeólogos e a dos Músicos perderam em Ferreira Braga um dos seus mais distintos elementos, porque elle era para a primeira um numismata apaixonado e erudito e para a segunda um autêntico conhecedor de música e executante apreciável, tendo tomado parte como violinista e contra-baixo em muitos concertos.

A sua colecção numismática e medalhística era bastante valiosa, não tanto pela quantidade mas principalmente pela qualidade. Nela